SETE CONFIANÇA
Consultoria de Investimentos

Araguaína

Relatório de Investimentos Araguaína - TO (CONS)

julho /2025

SETE CONFIANÇA
INVESTIMENTOS

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo Araguaína - TO (CONS), mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.

(62) 3924-6211 | www.setecapitalrpps.com.br | www.confiancainvest.com.br
comercial@setecapitalrpps.com.br | comercial@confiancainvest.com.br
Av. T-9, 2310, Sala 1603-A, Jardim América, Goiânia – GO, 74.255-220

Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO 2
1.1 Destaques do mês 2
1.2 Cenário Brasileiro 2
1.3 Cenário Internacional 3
1.4 Bolsa 4
1.5 Projeções 5
1.6 Indicadores Financeiros 6
2. ANÁLISE DA CARTEIRA 7
2.1 Composição da Carteira 7
2.2 Investimentos por Instituição 7
2.3 Carteira x Meta Atuarial 8
Conclusão: 9
2.4 Evolução do Patrimônio (Grafico) 9
2.5 Evolução do Patrimônio (Tabela) 9
2.6 Análise Comparativa de Ativos 10
2.7 Investimentos/Alocação por Segmento 10
2.8 Análise de Risco 11
2.9 Composição por Indicador 12
3. ENQUADRAMENTO 13
3.1 Enquadramento na Resolução Atual 13
3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual 14
4. MOVIMENTO DETALHADO 17
Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos 17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 25

SETE CONFIANÇA
INVESTIMENTOS

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do mês

O mês de julho de 2025 foi caracterizado por uma intensificação das incertezas e da **volatilidade nos mercados globais e domésticos.** No cenário internacional, a ampliação das **tensões comerciais**, especialmente entre os **Estados Unidos e seus parceiros**, gerou ruídos significativos, embora acordos subsequentes tenham mitigado parte dos impactos. A política monetária nos **Estados Unidos manteve-se** em foco, com o banco central optando pela **estabilidade das taxas de juros** em meio a dados de inflação e um mercado de trabalho resiliente. No âmbito doméstico, o **Brasil enfrentou desafios fiscais e políticos**, com a crise em torno do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e a persistência de incertezas sobre a condução da política econômica. A volatilidade dos **ativos brasileiros refletiu a percepção de risco dos investidores**, apesar de um saldo positivo no fluxo de capital estrangeiro no acumulado do ano. **O IPCA fechou em 0,26%**, este valor ficou aquém da expectativa de mercado, que projetava uma variação de 0,37% mas ligeiramente acima do mês anterior.

1.2 Cenário Brasileiro

A economia brasileira em julho de 2025 foi marcada por um ambiente de incertezas, tanto no campo **fiscal** quanto nas **relações internacionais**, além das expectativas em torno da condução da **política monetária**. A crise envolvendo o **aumento do IOF** sobre operações de crédito, câmbio e risco sacado gerou forte repercussão. A medida, que havia sido derrubada em junho, voltou à pauta em julho com uma tentativa de conciliação no Supremo Tribunal Federal (STF), resultando na validação parcial do decreto. Este episódio reforçou a percepção de **conflito entre os Poderes e adicionou um foco de incerteza a um ambiente fiscal já fragilizado**. Paralelamente, avançou a proposta que **retira os precatórios** federais **do limite de despesas primárias a partir de 2027**, prevendo sua reintegração gradual. Embora **alivie a pressão orçamentária no curto prazo**, a medida pode gerar **acomodação fiscal e enfraquecer o ímpeto por ajustes mais estruturais**. Esses eventos evidenciam o esgotamento das soluções paliativas para o ajuste fiscal e ampliam a probabilidade de revisão da meta para 2026, **escancarando o desafio de preservar a credibilidade do arcabouço fiscal** em meio a pressões políticas, instabilidade institucional e uma economia que já demonstra sinais de desaceleração.

Apesar desses entraves, o principal foco do cenário doméstico concentrou-se na decisão dos Estados Unidos de **elevar de 10% para 50% as tarifas de importação sobre todos os produtos brasileiros**, com vigência a partir de 1º de agosto. No entanto, um decreto assinado em 30 de julho pelo presidente norte-americano Donald Trump prorrogou a entrada em vigor das novas tarifas para 6 de agosto. Ao longo de julho, o governo brasileiro buscou abrir canais de diálogo com os Estados Unidos, mas sem avanços concretos. O anúncio do decreto gerou forte repercussão nos mercados, com queda da bolsa e valorização do dólar. Contudo, a divulgação posterior de uma **lista com 694 exceções**, incluindo **setores estratégicos como aeronáutica, suco de laranja, fertilizantes, celulose, energia, veículos e minerais**, com a redução das sobretaxas para **10%**, trouxe alívio, levando o Ibovespa a reagir positivamente. Os produtos beneficiados possuem grande peso na pauta exportadora brasileira para os EUA, **representando entre 35% e 45%**, o que **reduziu significativamente os impactos negativos** sobre os setores mais dependentes do mercado norte-americano. Avalia-se que o Brasil deve concentrar esforços diplomáticos na flexibilização das tarifas sobre setores que ficaram fora da lista de exceções, como carne bovina e café, com possíveis contrapartidas como a redução de barreiras a produtos norte-americanos e investimentos produtivos de empresas brasileiras nos EUA. O caso brasileiro apresenta desafios devido à questão política e à baixa relevância do Brasil no comércio externo dos EUA. No cenário-base, projeta-se novos avanços nas negociações bilaterais, com impactos macroeconômicos limitados, especialmente após as exceções, considerando que as exportações para os EUA representam apenas 2% do PIB brasileiro. A redução do PIB, anteriormente estimada entre 0,2 e 0,3 ponto percentual, agora deve ser menor, entre 0,1 e 0,15 ponto percentual. **O governo federal** sinalizou a intenção de adotar **medidas para mitigar os efeitos negativos sobre as empresas**, como a criação de um fundo emergencial e concessão de crédito subsidiado, embora sem detalhes divulgados. Uma resposta direta aos EUA, com aumento das alíquotas sobre produtos importados, é considerada improvável.

A incerteza e a falta de previsibilidade, tanto na esfera fiscal quanto na política externa, prejudicaram a performance da bolsa brasileira em julho, com o fluxo estrangeiro apresentando uma saída de aproximadamente R$ 6 bilhões no mês, embora o

saldo em 2025 ainda seja positivo em mais de R$ 20 bilhões.

O último grande evento do mês foi a decisão do **Comitê de Política Monetária (Copom), que manteve a taxa de juros em 15,0% ao ano**, conforme o cenário-base. O conjunto de informações indica que o atual nível de juros tem provocado uma moderação gradual na atividade econômica, na concessão de crédito e nos preços. Contudo, o mercado de trabalho, que ainda apresenta dinamismo, permanece como uma barreira para uma desaceleração maior da inflação. Embora os dados recentes tenham trazido certo alívio, o comunicado da ata do COPOM manteve o tom firme, sinalizando que a luta contra a inflação ainda não terminou. A postura do Banco Central é técnica e apropriada, reforçando que a política monetária deve continuar em território significativamente contracionista por um período prolongado, com o objetivo de garantir a convergência da inflação à meta. Ao reforçar essa mensagem, o **Comitê reforçou ao mercado o seu compromisso com a convergência da inflação ao centro da meta**. Pontos de preocupação incluem o hiato do produto, que permanece positivo, as medidas subjacentes de inflação, que continuam elevadas, e as expectativas de inflação, que, apesar de um leve arrefecimento, seguem desancoradas em relação à **meta de 3,0%**. O risco fiscal também segue no radar da autoridade monetária. As tarifas impostas pelos Estados Unidos ao Brasil e as incertezas sobre acordos comerciais não influenciaram, no curto prazo, a decisão do Copom. O Banco Central atribui maior peso aos indicadores domésticos, como atividade econômica, inflação e expectativas. No entanto, se no médio prazo houver estresse no câmbio e uma desvalorização que comprometa o processo de convergência da inflação, a autoridade monetária poderá incorporar esse risco e tomar as medidas necessárias.

O cenário fiscal brasileiro surpreendeu positivamente na primeira metade de 2025, com as contas públicas apresentando um desempenho melhor do que o esperado, impulsionado **pela redução das despesas e pela continuidade da alta nas receitas**. No acumulado de janeiro a junho, o resultado primário alcançou um **déficit de R$ 9,5 bilhões**, significativamente **menor que os R$ 70,1 bilhões no mesmo período do ano anterior.** Este desempenho contribuiu para a melhora do resultado nominal, que se encontra em 6,9% do PIB, desacelerando o ritmo de expansão da dívida pública. A receita líquida cresceu 2,8% em termos reais, puxada por impostos sobre Importações, IPI, IOF e Imposto de Renda. As despesas recuaram 2,4%, influenciadas pela queda nos gastos discricionários e o ritmo mais lento dos benefícios previdenciários e de pessoal. O baixo volume de pagamentos de precatórios no primeiro semestre, com concentração em julho, também contribuiu para essa queda. O principal desafio do governo continua sendo o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que apresentou uma alta de 10,8% no ano. No entanto, os benefícios sociais como um todo, incluindo Previdência e Bolsa Família, cresceram apenas 0,6% no acumulado de 12 meses, compensando a alta do BPC. Ainda assim, este cenário favorável tende a ser passageiro. A partir do segundo semestre, espera-se uma reversão parcial dessa dinâmica, com a retomada do crescimento de algumas despesas e a expansão mais fraca da atividade econômica impactando a arrecadação. Apesar da piora esperada, a projeção é que o governo atinja o limite inferior da meta fiscal de 2025, com um déficit primário de R$ 31 bilhões (-0,25% do PIB). Incluindo os precatórios, o déficit total projetado sobe para cerca de R$ 75 bilhões (-0,6% do PIB).

A taxa de desemprego no trimestre encerrado em junho de 2025 **recuou para 5,8%**, o menor patamar desde o início da série histórica. Os dados revelam um mercado de trabalho sólido, com a população ocupada alcançando 102,3 milhões de pessoas e o número de trabalhadores com carteira assinada e por conta própria atingindo os maiores níveis históricos. A massa de rendimentos e o rendimento real habitual também atingiram máximas históricas. A continuidade da queda na taxa de desemprego é explicada pelo aquecimento do setor de serviços e pela desaceleração da população em idade ativa. Para o Banco Central, essa resiliência representa um desafio adicional ao processo de desinflação, sobretudo no setor de serviços.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo **(IPCA) de julho registrou alta de 0,26%,** ligeiramente acima do resultado de junho, que foi de 0,24%. No entanto, este valor ficou aquém da expectativa de mercado, que projetava uma variação de 0,37%. No acumulado do ano, o índice soma 3,26%, enquanto nos últimos 12 meses registra uma alta de 5,23%, abaixo dos 5,35% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Apesar do desempenho abaixo do esperado, o resultado reflete quedas em grupos importantes, como "Alimentação e Bebidas" (-0,27%) e "Vestuário" (-0,54%), enquanto outros, como "Habitação" (0,91%) e "Transportes" (0,35%), puxaram o índice para cima.

1.3 Cenário Internacional

Julho foi um mês marcado por uma escalada de incertezas, ruídos políticos e choques que deterioraram a percepção de risco dos investidores e afetaram diretamente as expectativas dos agentes econômicos. **Os Estados Unidos** ampliaram os anúncios de **elevação de tarifas contra diversos países**, impactando diretamente parceiros comerciais como o Brasil. No entanto, ao longo do mês, uma sucessão de acordos foi firmada, contrastando com a retórica inicial mais forte e ajudando a aliviar parte das tensões globais. No início de julho, terminou o período de 90 dias de suspensão tarifária, e o presidente Donald Trump cumpriu a promessa de anunciar a elevação das alíquotas de importação. As tarifas variavam de acordo com o país: 25% para Coreia do Sul e Japão, 30% para México e União Europeia, e 50% para todas as exportações brasileiras, programadas para entrar em vigor no início de agosto.

Boas notícias começaram a surgir com o anúncio de diversos acordos, destacando-se a redução para 15% sobre produtos vindos do Japão, da União Europeia e da Coreia do Sul, com vigência a partir de 6 de agosto. Além disso, China e EUA se encontraram em Estocolmo e estão na iminência de estender o acordo firmado em 11 de maio, que vence em 12 de agosto. Esses avanços ajudaram a conter parte das tensões e devolveram algum alívio aos ativos globais. Os acordos incluíram compromissos expressivos de investimentos bilionários em solo norte-americano por parte de países como Japão, União Europeia e Coreia do Sul, somando mais de US$ 1,5 trilhão. Essa questão pode ser interpretada como uma vitória estratégica para o governo de Donald Trump, direcionando recursos para setores-chave da economia americana. Por outro lado, há uma leitura mais cautelosa de que os países buscam mitigar efeitos econômicos negativos no curto prazo com promessas de investimentos de longo prazo, cuja execução concreta ainda depende de fatores políticos e institucionais, especialmente considerando o horizonte limitado do governo Trump.

Enquanto as tensões político-econômicas dominavam os noticiários, o mercado acompanhava de perto os dados da economia norte-americana, atento aos possíveis impactos das tarifas sobre a inflação e às pistas sobre os próximos passos da política monetária. Em junho, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 0,3%, acumulando alta de 2,7% em 12 meses, acima dos 2,4% registrados em maio. O núcleo do CPI avançou 0,2% no mês, com a taxa anual passando de 2,8% para 2,9%. Embora os dados tenham vindo em linha com as expectativas, os preços de bens, especialmente móveis, eletrodomésticos, itens recreativos e vestuário, já começam a refletir os efeitos das novas tarifas comerciais, com variações em junho superando os padrões sazonais dos últimos anos. O presidente do Fed, Jerome Powell, reconheceu que as tarifas exerceram pressão sobre alguns bens, embora o impacto mais amplo ainda seja incerto. Com o esgotamento dos estoques isentos dessas tarifas, a tendência é de que essa pressão sobre o CPI aumente nos próximos meses.

Diante desse cenário de incertezas e de uma inflação que ainda não apresentou sinais consistentes de convergência para a meta de 2,0%, o **Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) decidiu, ao final de julho, manter a taxa de juros no intervalo atual, entre 4,25% e 4,50% ao ano**, decisão que veio em linha com as expectativas. A primeira novidade desta reunião foi o voto dissidente de dois diretores do Fed, Christopher J. Waller e Michelle W. Bowman, que prefeririam uma redução dos juros em 0,25 ponto percentual. Apesar de terem sido escolhidos por Trump, não se observam sinais de interferência política por parte do Executivo, nem expectativa de mudança do atual presidente do Fed. A principal incerteza no médio prazo gira em torno de sua sucessão, pois Powell deve permanecer no cargo até maio de 2026, mas o governo já sinalizou que a indicação do novo nome tende a ocorrer até o fim de 2025, fora do padrão histórico, o que pode gerar ruídos sobre as próximas decisões de política monetária. Na entrevista após a decisão, o presidente do Fed destacou que a atual postura da política monetária é adequada e oferece flexibilidade para reagir a novos dados, indicando que o mercado de trabalho segue relativamente equilibrado e destacando a taxa de desemprego como um dos principais indicadores a serem monitorados. Esse cenário de preços pressionados nos próximos meses e mercado de trabalho firme reforça a visão de que o Fed não precisa iniciar um ciclo de cortes de juros no curto prazo. Nenhuma decisão foi tomada em relação à reunião de setembro. A autoridade monetária deve aguardar os próximos dados de inflação e os desdobramentos do choque tarifário antes de tomar uma decisão. A expectativa é que o primeiro corte só ocorra em dezembro de 2025, a menos que haja uma deterioração mais significativa no mercado de trabalho.

1.4 Bolsa

Os ativos brasileiros voltaram a **registrar forte volatilidade ao longo de julho**. Após um período de recuperação, tanto **o Ibovespa quanto o IFIX** inverteram a tendência e **fecharam o mês em queda, com recuos de 4,17% e 1,36%,**

respectivamente. Em contraste, **as bolsas norte-americanas mostraram desempenho expressivo**, impulsionadas pela **redução do pessimismo em relação à guerra comercial** e pelo **impacto positivo dos resultados corporativos do segundo trimestre de 2025**, especialmente no setor de tecnologia, que superaram as expectativas e reanimaram o apetite por risco dos investidores globais. **A incerteza e a falta de previsibilidade, tanto na esfera fiscal quanto na política externa, prejudicaram a performance da bolsa brasileira.**

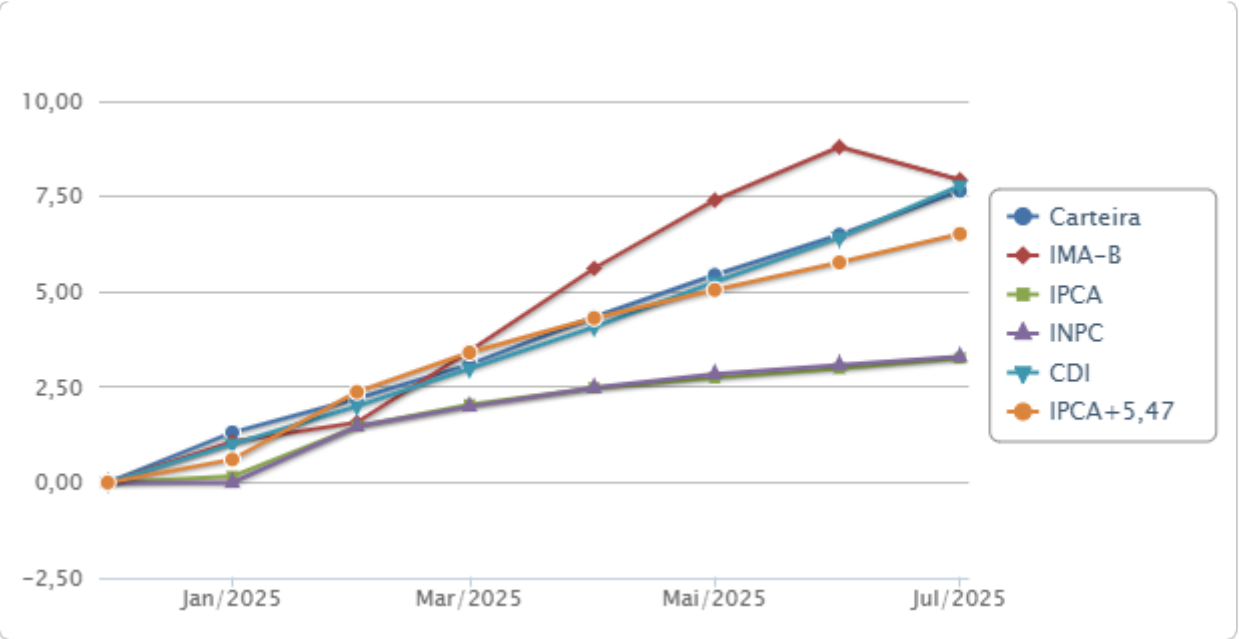
1.5 Projeções

Para os próximos passos da política monetária no Brasil, a expectativa é que o **Comitê de Política Monetária (Copom) mantenha a taxa Selic em 15,0% ao ano na reunião de setembro e no restante de 2025**. Para 2026, projeta-se o **início do ciclo de cortes de juros na reunião de março**. Esse movimento dependerá de uma combinação de fatores, como a melhora no cenário inflacionário, maior ancoragem das expectativas e sinais mais evidentes de desaceleração da atividade econômica. Nesse contexto, estima-se um ciclo de cortes gradual, com a Selic encerrando o ano de **2026 em 12,5% ao ano, segundo Boletim Focus publicado em 04 de agosto.** O início das discussões sobre um possível ciclo de cortes de juros pode se tornar um importante gatilho para impulsionar o desempenho da renda variável no país.

Para 2026, o cenário fiscal se torna ainda mais complexo. Com a proximidade das **eleições, aumentam as chances de uma forte expansão dos gastos**, o que deve dificultar ainda mais o cumprimento da meta fiscal. A meta de superávit primário de 0,25% do PIB (R$ 34,3 bilhões) parece distante da realidade. As projeções indicam um déficit total de R$ 100 bilhões (0,7% do PIB) e, para fins de cumprimento da meta (desconsiderando R$ 55 bilhões de precatórios), um resultado negativo de R$ 45 bilhões (0,3% do PIB). Portanto, mesmo mirando o limite inferior (déficit zero), o governo precisaria promover um ajuste de cerca de R$ 45 bilhões. Em ano eleitoral, esse esforço parece bastante improvável. Diante disso, surgem dois cenários: o governo pode optar por alterar a meta fiscal de 2026, o que prejudicaria a credibilidade da política econômica e traria uma piora em diversos indicadores financeiros; ou o Executivo não atinge a meta e deixará o ônus das punições previstas no arcabouço fiscal para a próxima gestão. Assim, 2026 tende a ser um ano de piora no risco fiscal, aumento das incertezas e maior volatilidade nos mercados.

As projeções macroeconômicas para o Brasil indicam um crescimento do PIB de 2,23% em 2025 e 1,88% em 2026. A inflação, medida pelo IPCA, é projetada em 5,07% para 2025 e 4,43% para 2026. A taxa de câmbio é estimada em R$ 5,60 por dólar em 2025 e R$ 5,70 em 2026.

1.6 Indicadores Financeiros



SETE CONFIANÇA
INVESTIMENTOS

2. ANÁLISE DA CARTEIRA

2.1 Composição da Carteira

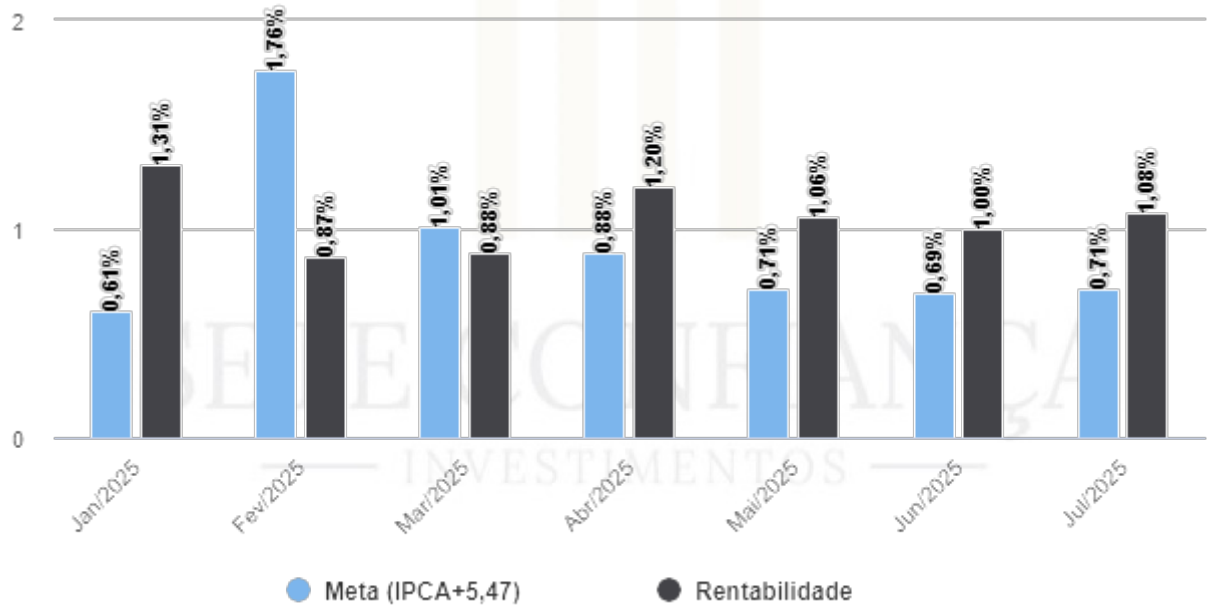
Fundo / Ativo Financeiro	Saldo em 30/06/2025	Saldo em 31/07/2025	Ganho ou Perda Fin.	Percent.
BB PREVID RF PERFIL FIC	R$55.669.936,26	R$56.466.719,79	R$719.058,59	1,29%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2 FUNDO DE INVESTIMENTO	R$31.796.754,36	R$31.983.649,00	R$186.894,64	0,59%
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	R$9.747.511,18	R$9.863.925,00	R$116.413,83	1,19%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VII FUNDO DE INVES	R$833.995,70	R$844.404,07	R$10.408,37	1,25%
BB PREVIDENCIÁRIO RF FLUXO FIC	R$105.944,25	R$32.552,47	R$689,02	0,53%
BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TP FI LONGO PRAZO	R$71.411.121,85	R$68.988.940,64	R$913.351,54	1,18%
BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM	R$3.353.407,69	R$8.421.269,04	R$67.861,35	0,81%
BRADESCO FIC RF CP LP PERFORMANCE INSTITUCIONAL	R$1.120.805,75	R$1.135.205,98	R$14.400,23	1,28%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP	R$1.310.854,25	R$1.319.467,64	R$8.613,39	0,66%
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	R$52.527.390,59	R$53.201.962,66	R$674.572,07	1,28%
CAIXA FI BRASIL IMA B TIT PUBL RF	R$7.699.782,84	R$7.637.309,13	(R$62.473,71)	-0,81%
CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO	R$4.764.848,15	R$4.812.375,67	R$47.527,52	1,00%
ITAÚ AÇÕES S&P500® BRL	R$3.378.593,58	R$3.482.258,75	R$103.665,16	3,07%
ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC RENDA FIXA	R$199.262,98	R$200.545,37	R$1.282,38	0,64%
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RENDA FIXA LP	R$3.552.574,34	R$3.588.699,20	R$36.124,86	1,02%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI	R$13.433.792,96	R$13.442.535,82	R$8.742,86	0,07%
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI	R$29.717.931,21	R$30.098.740,56	R$380.809,35	1,28%
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRFM 1 - FUNDO DE INVESTIMENTO	R$4.879.607,92	R$4.939.568,37	R$59.960,46	1,23%
LF BANCO BV IPCA [16/06/2027]	R$4.029.947,16	R$4.068.110,75	R$38.163,59	0,95%
LF BRADESCO IPCA [24/01/2029]	R$4.160.224,13	R$4.193.700,89	R$33.476,75	0,80%
LF BTG PACTUAL IPCA [01/09/2032]	R$1.675.380,62	R$1.691.068,53	R$15.687,91	0,94%
LF BTG PACTUAL IPCA [29/11/2032]	R$13.552.757,99	R$13.673.709,74	R$120.951,75	0,89%
LF DAYCOVAL IPCA [03/01/2033]	R$4.020.185,55	R$4.055.417,04	R$35.231,49	0,88%
NTN-B (2035-6.17) - Curva	R$2.246.675,82	R$2.266.719,96	R$20.044,14	0,89%
SICREDI - FUNDO DE INVESTIMENTO INSTITUCIONAL RENDA FIXA IMA-B L	R$1.821.921,64	R$1.807.331,52	(R$14.590,13)	-0,80%
TREND CASH FIC FIRF SIMPLES	R$7.408.779,71	R$7.502.379,35	R$93.599,64	1,26%
	R$334.419.988,48	**R$339.718.566,91**		

* Caso o seu RPPS possua Títulos Públicos Federais, os valores apresentados estão de acordo com o extrato enviado pelo custodiante, isentando ao OnFinance o cálculo da rentabilidade apresentada por esses títulos.

2.2 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 30/06/2025	Saldo em 31/07/2025	% alocado na Inst. Fin.
Banco do Brasil S.A.	R$169.565.263,59	R$168.180.190,97	49,51%
Caixa Econômica Federal	R$66.302.875,83	R$66.971.115,10	19,71%
Banco Bradesco S.A.	R$8.634.437,57	R$13.750.175,90	4,05%
Tesouro Nacional	R$2.246.675,82	R$2.266.719,96	0,67%
Banco BNP Paribas Brasil S.A.	R$7.408.779,71	R$7.502.379,35	2,21%
BTG SERVIÇOS FINANCEIROS S.A DTVM	R$15.228.138,61	R$15.364.778,27	4,52%
Itaú Unibanco S.A.	R$55.161.762,99	R$55.752.348,05	16,41%
Banco Cooperativo SICREDI S.A.	R$1.821.921,64	R$1.807.331,52	0,53%
BANCO DAYCOVAL S.A.	R$4.020.185,55	R$4.055.417,04	1,19%
BANCO BV S.A.	R$4.029.947,16	R$4.068.110,75	1,20%
	R$334.419.988,48	**R$339.718.566,91**	

2.3 Carteira x Meta Atuarial



Periodo	Rentabilidade	Meta	Indice de ref.	Resultado
Julho/2025	1,08%	0,71%	IPCA+5,47	Cumpriu a meta
Junho/2025	1,00%	0,69%	IPCA+5,47	Cumpriu a meta
Maio/2025	1,06%	0,71%	IPCA+5,47	Cumpriu a meta
Abril/2025	1,20%	0,88%	IPCA+5,47	Cumpriu a meta

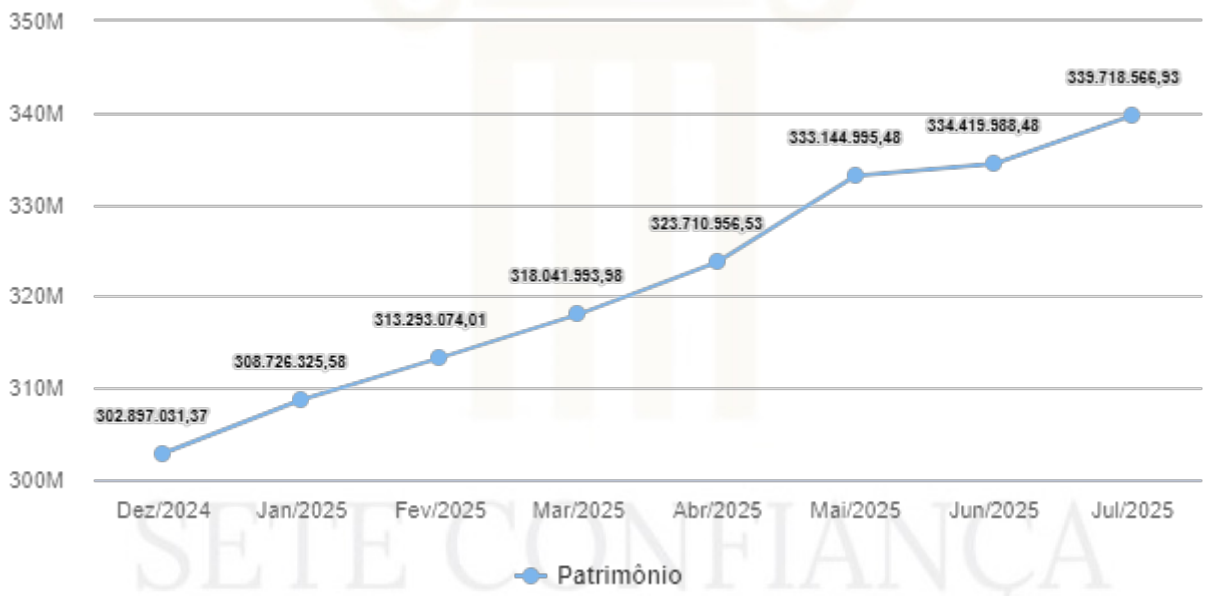
Conclusão:

Neste período, o valor da Taxa de Meta Atuarial, referente ao IPCA+5,47 , foi de 0,7059% e o Araguaína - TO (CONS) atingiu o percentual de 1,0802% de rentabilidade em seus investimentos, conseguindo cumprir a meta (teórica) necessária.

O percentuais mensais de referência, apresentado pelo sistema, são para simples balizamento aos gestores para que entendam se estão ajustados com as metas à serem buscadas. O real número a ser comparado é o referente à TAXA ANUAL *(benchmark)*, aí sim, único indicador imutável que poderá ser comparado com a rentabilidade alcançada da carteira.

2.4 Evolução do Patrimônio (Grafico)

(K - Mil, M - Milhões)



2.5 Evolução do Patrimônio (Tabela)

Mes / Ano	Saldo	Dif.%
Julho/2025	R$339.718.566,93	1,58%
Junho/2025	R$334.419.988,48	0,38%
Maio/2025	R$333.144.995,48	2,91%
Abril/2025	R$323.710.956,53	1,78%
Março/2025	R$318.041.993,98	1,52%
Fevereiro/2025	R$313.293.074,01	1,48%
Janeiro/2025	R$308.726.325,58	1,92%
Dezembro/2024	R$302.897.031,37	

2.6 Análise Comparativa de Ativos

Fundo / Ativo Financeiro	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Mín
BB PREVID RF PERFIL FIC	1,29%	7,85%	6,74%	12,59%	R$21.123.042.611,23	28/04/2011	0,20%	0,00%	R$1.000,00
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2 FUNDO DE INVESTIMENTO	0,59%	5,87%	4,17%	8,40%	R$4.694.453.377,87	28/04/2011	0,20%	0,00%	R$10.000,00
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	1,19%	7,89%	6,64%	11,90%	R$8.645.103.089,45	08/12/2009	0,10%	0,00%	R$1,00
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VII FUNDO DE INVES	1,25%	7,53%	6,53%	12,19%	R$34.247.444,40	16/03/2015	0,20%	0,00%	R$300.000,00
BB PREVIDENCIÁRIO RF FLUXO FIC	1,19%	7,12%	6,17%	11,44%	R$4.848.408.289,06	28/04/2011	1,00%	0,00%	R$1.000,00
BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TP FI LONGO PRAZO	1,28%	7,71%	6,65%	12,50%	R$33.318.224.921,28	15/03/2010	0,10%	0,00%	R$1,00
BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM	1,28%	7,86%	6,78%	12,74%	R$16.004.959.501,90	05/10/1999	0,20%	0,00%	R$1.000.000,00
BRADESCO FIC RF CP LP PERFORMANCE INSTITUCIONAL	1,28%	8,32%	7,07%	9,02%	R$865.752.360,42	16/08/2022	0,00%	0,00%	R$250.000,00
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP	0,66%	5,93%	4,14%	8,02%	R$3.742.998.161,62	16/08/2012	0,20%	0,00%	R$1.000,00
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	1,28%	7,86%	6,76%	12,62%	R$21.130.789.088,88	05/07/2006	0,20%	0,00%	R$1.000,00
CAIXA FI BRASIL IMA B TIT PUBL RF	-0,81%	7,44%	6,69%	4,01%	R$2.879.935.886,52	08/03/2010	0,20%	0,00%	R$1.000,00
CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO	1,00%	7,28%	6,26%	11,70%	R$870.505.738,66	28/06/2012	0,70%	0,00%	R$20.000,00
ITAÚ AÇÕES S&P500® BRL	3,07%	12,66%	8,87%	21,62%	R$1.226.312.937,25	31/01/2017	0,80%	0,00%	R$5.000,00
ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC RENDA FIXA	0,64%	6,01%	4,19%	5,86%	R$78.804.873,69	05/06/2019	0,00%	0,00%	R$5.000,00
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RENDA FIXA LP	1,02%	7,19%	6,34%	8,31%	R$1.471.385.409,19	02/07/2018	0,00%	0,00%	R$5.000,00
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI	0,07%	6,51%	5,30%	9,95%	R$1.557.249.587,94	01/06/2015	0,40%	0,00%	R$5.000,00
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI	1,28%	7,82%	6,76%	12,63%	R$7.382.207.298,80	02/10/1995	0,18%	0,00%	R$1,00
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRFM 1 - FUNDO DE INVESTIMENTO	1,23%	8,04%	6,70%	12,09%	R$676.324.173,47	06/09/2007	0,20%	0,00%	R$1,00
LF BANCO BV IPCA [16/06/2027]	0,95%	6,55%	6,55%	7,54%	R$0,00	29/12/2022	0,00%	0,00%	R$0,00
LF BRADESCO IPCA [24/01/2029]	0,80%	5,91%	5,91%	6,92%	R$0,00	25/08/2023	0,00%	0,00%	R$0,00
LF BTG PACTUAL IPCA [01/09/2032]	0,94%	6,88%	6,88%	8,14%	R$0,00	29/12/2029	0,00%	0,00%	R$0,00
LF BTG PACTUAL IPCA [29/11/2032]	0,89%	6,47%	6,47%	7,64%	R$0,00	28/11/2022	0,00%	0,00%	R$0,00
LF DAYCOVAL IPCA [03/01/2033]	0,88%	6,45%	6,45%	7,65%	R$0,00	02/01/2023	0,00%	0,00%	R$0,00
NTN-B (2035-6.17) - Curva	0,89%	6,10%	6,10%	7,01%	R$0,00	13/03/2006	0,00%		
SICREDI - FUNDO DE INVESTIMENTO INSTITUCIONAL RENDA FIXA IMA-B L	-0,80%	7,53%	6,81%	3,99%	R$462.081.320,02	18/12/2009	0,18%	0,00%	R$50.000,00
TREND CASH FIC FIRF SIMPLES	1,26%	7,65%	6,58%	8,58%	R$2.174.138.877,88	24/03/2022	0,00%	0,00%	R$100,00

2.7 Investimentos/Alocação por Segmento

Segmento	Saldo em 30/06/2025	Saldo em 31/07/2025	% alocado no segmento	Rentabilidade
Renda Fixa	R$238.431.141,44	R$237.435.240,28	69,89%	1,00%
Multi-Mercado	R$8.143.441,73	R$8.294.634,41	2,44%	2,00%
Renda Fixa Referenciado	R$85.598.729,49	R$91.721.972,26	27,00%	1,00%
Título Público Federal	R$2.246.675,82	R$2.266.719,96	0,67%	0,89%
	R$334.419.988,48	**R$339.718.566,91**		

2.8 Análise de Risco

Mercado: O valor dos ativos que compõem a carteira de investimentos do fundo pode aumentar ou diminuir de acordo com flutuações de preços e cotações de mercado, mudanças no cenário político e econômico, alterações nas taxas de juros e, ainda, com os resultados das empresas emitentes de valores mobiliários (ações, debêntures, notas promissórias, entre outros).

Volatilidade: Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços dos ativos tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Fundo / Ativo Financeiro	Tipo Ativo	Volatilidade	Data Base
BB PREVID RF PERFIL FIC	Renda Fixa	13,466542	31/07/2025
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2 FUNDO DE INVESTIMENTO	Renda Fixa	3,429627	31/07/2025
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	Renda Fixa	3,127806	31/07/2025
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VII FUNDO DE INVES	Renda Fixa	3,090670	31/07/2025
BB PREVIDENCIÁRIO RF FLUXO FIC	Renda Fixa	27,406181	31/07/2025
BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TP FI LONGO PRAZO	Renda Fixa	18,658225	31/07/2025
BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM	Renda Fixa Referenciado	4,523678	31/07/2025
BRADESCO FIC RF CP LP PERFORMANCE INSTITUCIONAL	Renda Fixa	2,668717	31/07/2025
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP	Renda Fixa	3,379432	31/07/2025
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	Renda Fixa Referenciado	4,505521	31/07/2025
CAIXA FI BRASIL IMA B TIT PUBL RF	Renda Fixa	2,693341	31/07/2025
CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO	Multi-Mercado	3,015185	31/07/2025
ITAÚ AÇÕES S&P500® BRL	Multi-Mercado	4,668985	31/07/2025
ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC RENDA FIXA	Renda Fixa	2,886312	31/07/2025
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RENDA FIXA LP	Renda Fixa	2,365106	31/07/2025
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI	Renda Fixa	2,801227	31/07/2025
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI	Renda Fixa Referenciado	5,507437	31/07/2025
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRFM 1 - FUNDO DE INVESTIMENTO	Renda Fixa	3,157796	31/07/2025
LF BANCO BV IPCA [16/06/2027]	Renda Fixa	2,526261	31/07/2025
LF BRADESCO IPCA [24/01/2029]	Renda Fixa	2,346221	31/07/2025
LF BTG PACTUAL IPCA [01/09/2032]	Renda Fixa	2,727545	31/07/2025

Fundo / Ativo Financeiro	Tipo Ativo	Volatilidade	Data Base
LF BTG PACTUAL IPCA [29/11/2032]	Renda Fixa	2,581753	31/07/2025
LF DAYCOVAL IPCA [03/01/2033]	Renda Fixa	2,580522	31/07/2025
NTN-B (2035-6.17) - Curva	Título Público Federal	1,476718	31/07/2025
SICREDI - FUNDO DE INVESTIMENTO INSTITUCIONAL RENDA FIXA IMA-B L	Renda Fixa	2,721857	31/07/2025
TREND CASH FIC FIRF SIMPLES	Renda Fixa	3,491408	31/07/2025

Índice Sharpe: Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido a sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos, significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no Período.

2.9 Composição por Indicador

Indicador	Saldo em 30/06/2025	Particip.	Saldo em 31/07/2025	Particip.
OUTROS	R$4.764.848,15	1,43%	R$4.812.375,67	1,42%
IMA-B	R$10.355.700,18	3,11%	R$10.289.044,72	3,04%
IPCA	R$43.118.964,23	12,93%	R$43.391.262,73	12,81%
IRF-M 1	R$14.627.119,10	4,39%	R$14.803.493,37	4,37%
CDI	R$224.867.891,65	67,44%	R$229.436.469,68	67,74%
IDKA IPCA 2A	R$33.306.871,59	9,99%	R$33.503.662,01	9,89%
S&P 500	R$3.378.593,58	1,01%	R$3.482.258,75	1,03%
	R$334.419.988,48		**R$339.718.566,93**	

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Caso seja Pró-Gestão, o sistema apresentará os limites já ajustados

Artigo/Ativo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total	Enquadrado Resolução	Enq. art.18	Enq. art.19
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	**100,00%**	**0,67%**	**R$2.266.719,96**			
- NTN-B (2035-6.17) - Curva	100,00%	0,67%	R$2.266.719,96	Sim	N/A	N/A
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	**100,00%**	**43,19%**	**R$146.722.724,38**			
- BB PREVID RF IDKA 2 FI	100,00%	9,41%	R$31.983.649,00	Sim	Sim	Sim
- BB PREVIDENCIARIO RF IRF-M 1 TP	100,00%	2,90%	R$9.863.925,00	Sim	Sim	Sim
- BB PREVIDENCIARIO RF TIT PUBL VI	100,00%	0,25%	R$844.404,07	Sim	Sim	Sim
- BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TP	100,00%	20,31%	R$68.988.940,64	Sim	Sim	Sim
- CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A RF	100,00%	0,39%	R$1.319.467,64	Sim	Sim	Sim
- CAIXA FI BRASIL IMA B TIT PUBL	100,00%	2,25%	R$7.637.309,13	Sim	Sim	Sim
- ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC RENDA FIXA	100,00%	0,06%	R$200.545,37	Sim	Sim	Sim
- ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂ	100,00%	3,96%	R$13.442.535,82	Sim	Sim	Sim
- ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IR	100,00%	1,45%	R$4.939.568,37	Sim	Sim	Sim
- TREND CASH FIC FIRF SIMPLES	100,00%	2,21%	R$7.502.379,35	Sim	Sim	Sim
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa	**60,00%**	**45,22%**	**R$153.617.275,23**			
- BB PREVID RF FLUXO FIC	60,00%	0,01%	R$32.552,47	Sim	Sim	Sim
- BB PREVID RF PERFIL FIC	60,00%	16,62%	R$56.466.719,79	Sim	Sim	Sim
- BRADESCO FI REF DI PREMIUM	60,00%	2,48%	R$8.421.269,04	Sim	Sim	Sim
- CAIXA FI BRASIL DI LP	60,00%	15,66%	R$53.201.962,66	Sim	Sim	Sim
- ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC R	60,00%	1,06%	R$3.588.699,20	Sim	Sim	Sim
- ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO	60,00%	8,86%	R$30.098.740,56	Sim	Sim	Sim
- SICREDI-FIC DE FI INST RF IMA-B	60,00%	0,53%	R$1.807.331,52	Sim	Sim	Sim
Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação	**20,00%**	**8,15%**	**R$27.682.006,95**			
- LF BANCO BV IPCA [16/06/2027]	20,00%	1,20%	R$4.068.110,75	Sim	N/A	N/A
- LF BRADESCO IPCA [24/01/2029]	20,00%	1,23%	R$4.193.700,89	Sim	N/A	N/A
- LF BTG PACTUAL IPCA 0[1/09/2032]	20,00%	0,50%	R$1.691.068,53	Sim	N/A	N/A
- LF BTG PACTUAL IPCA [29/11/2032]	20,00%	4,03%	R$13.673.709,74	Sim	N/A	N/A
- LF DAYCOVAL IPCA [03/01/2033]	20,00%	1,19%	R$4.055.417,04	Sim	N/A	N/A
Art. 7º, Inciso V, "b" - 5% FI em RF crédito privado	**5,00%**	**0,33%**	**R$1.135.205,98**			

Artigo/Ativo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total	Enquadrado Resolução	Enq. art.18	Enq. art.19
- BRADESCO FIC RF CP LP PERFORMANC	5,00%	0,33%	R$1.135.205,98	Sim	Sim	Sim
Art. 8º, Inciso I - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	**30,00%**	**1,03%**	**R$3.482.258,75**			
- ITAÚ AÇÕES S&P500® BRL	30,00%	1,03%	R$3.482.258,75	Sim	Sim	Sim
Art. 10º, Inciso I - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	**10,00%**	**1,42%**	**R$4.812.375,67**			
- CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCAD	15,00%	1,42%	R$4.812.375,67	Sim	Sim	Sim
			R$339.718.566,92			

O Enquadramento no Artigo 18 da resol. CVM define que um RPPS não pode concentrar mais do que 20% dos recursos em um mesmo fundo (exceto se o fundo for 100% titulos públicos).

O Enquadramento no Artigo 19 da resol. CVM define que um RPPS não pode possuir mais de 15% do PL do fundo investido.

3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

Artigo/Ativo	Mínimo	Máximo	Alvo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	**0,00%**	**100,00%**	**10,00%**	**0,67%**
- NTN-B (2035-6.17) - Curva	0,00%	0,00%	0,00%	0,67%
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	**10,00%**	**100,00%**	**36,00%**	**43,19%**
- BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2 FUNDO DE INVESTIMENTO	0,00%	0,00%	0,00%	9,41%
- BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	0,00%	0,00%	0,00%	2,90%
- BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VII FUNDO DE INVES	0,00%	0,00%	0,00%	0,25%
- BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TP FI LONGO PRAZO	0,00%	0,00%	0,00%	20,31%
- CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP	0,00%	0,00%	0,00%	0,39%
- CAIXA FI BRASIL IMA B TIT PUBL RF	0,00%	0,00%	0,00%	2,25%
- ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC RENDA FIXA	0,00%	0,00%	0,00%	0,06%
- ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI	0,00%	0,00%	0,00%	3,96%
- ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRFM 1 - FUNDO DE INVESTIMENTO	0,00%	0,00%	0,00%	1,45%
- TREND CASH FIC FIRF SIMPLES	0,00%	0,00%	0,00%	2,21%

Artigo/Ativo	Mínimo	Máximo	Alvo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, "c" - FI em índice com 100% em Tít. Pub	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso II - 5% de Operações Compromissadas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa	0,00%	60,00%	37,00%	45,22%
- BB PREVID RF PERFIL FIC	0,00%	0,00%	0,00%	16,34%
- BB PREVIDENCIÁRIO RF FLUXO FIC	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%
- BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM	0,00%	0,00%	0,00%	2,48%
- CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	0,00%	0,00%	0,00%	15,66%
- ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RENDA FIXA LP	0,00%	0,00%	0,00%	1,06%
- ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI	0,00%	0,00%	0,00%	8,86%
- SICREDI - FUNDO DE INVESTIMENTO INSTITUCIONAL RENDA FIXA IMA-B L	0,00%	0,00%	0,00%	0,53%
Art. 7º, Inciso III, "b" - 60% ETF/FI em índice ref., neg BOLSA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação	0,00%	20,00%	8,00%	8,15%
- LF BANCO BV IPCA [16/06/2027]	0,00%	0,00%	0,00%	1,20%
- LF BRADESCO IPCA [24/01/2029]	0,00%	0,00%	0,00%	1,23%
- LF BTG PACTUAL IPCA [01/09/2032]	0,00%	0,00%	0,00%	0,50%
- LF BTG PACTUAL IPCA [29/11/2032]	0,00%	0,00%	0,00%	4,03%
- LF DAYCOVAL IPCA [03/01/2033]	0,00%	0,00%	0,00%	1,19%
Art. 7º, Inciso V, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso V, "b" - 5% FI em RF crédito privado	0,00%	5,00%	1,00%	0,33%
- BRADESCO FIC RF CP LP PERFORMANCE INSTITUCIONAL	0,00%	0,00%	0,00%	0,33%
Art. 7º, Inciso V, "c" - 5% FI com 85% en debêntures	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	0,00%	20,00%	1,00%	1,03%
- ITAÚ AÇÕES S&P500® BRL	0,00%	0,00%	0,00%	1,03%
Art. 8º, Inciso II - 30% ETF/FI Ações em índices, ref.	0,00%	20,00%	1,00%	0,00%
Art. 9º, Inciso I - Fundo de Renda Fixa - Dívida Externa	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 9º, Inciso II - FI - Sufixo Investimento no Exterior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 9º, Inciso III - FI em Ações BDR Nível 1	0,00%	20,00%	1,00%	0,00%
Art. 10º, Inciso I - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	0,00%	10,00%	3,00%	1,42%
- CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO	0,00%	0,00%	0,00%	1,42%
Art. 10º, Inciso II - 5% FI em Participações, Cond. Fechado	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Artigo/Ativo	Mínimo	Máximo	Alvo	Alocado
Art. 10º, Inciso III - 5% FI Ações - Mercado de Acesso	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 11º, 5% FI Imobiliário	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Art. 12º, Inciso I - 5% Empréstimo Consignado, sem nível governança	0,00%	5,00%	1,00%	0,00%
Art. 12º, Inciso II - 10% Empréstimo Consignado, com nível governança	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Fundo Desenquadrado	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

SETE CONFIANÇA
INVESTIMENTOS

4. MOVIMENTO DETALHADO

Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos

Caixa Econômica Federal
CAIXA FI BRASIL IMA B TIT PUBL RF
CNPJ: 10.740.658/0001-93

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/06/2025: 1.627.300,971293 Saldo financeiro: R$ 7.699.782,84
Lançamentos: % da carteira: 2,31

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 1.627.300,971293 Saldo financeiro: R$ 7.637.309,13
Rentabilidade no período: -0,81% % da carteira: 2,25

Banco do Brasil S.A.
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC
CNPJ: 11.328.882/0001-35

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/06/2025: 2.371.847,537140 Saldo financeiro: R$ 9.747.511,18
Lançamentos: % da carteira: 2,92

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 2.371.847,537140 Saldo financeiro: R$ 9.863.925,00
Rentabilidade no período: 1,19% % da carteira: 2,91

Banco do Brasil S.A.
BB PREVID RF PERFIL FIC
CNPJ: 13.077.418/0001-49

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Cotas em 30/06/2025: 84.333.721,506271 Saldo financeiro: R$ 54.789.840,02
Lançamentos: % da carteira: 16,43

30/06/2025	Venda	1.091.688,101649	cotas	R$3.950.000,00
18/07/2025	Venda	34.276,800512	cotas	R$125.000,00
22/07/2025	Venda	8.504,383631	cotas	R$31.050,00
25/07/2025	Venda	31.781,545081	cotas	R$116.225,07
29/07/2025	Compra	95.601,533220	cotas	R$350.000,00

Cotas em 31/07/2025: 62.949.040,659100 Saldo financeiro: R$ 55.498.138,32
Rentabilidade no período: 1,29% % da carteira: 16,38

Banco do Brasil S.A.
BB PREVIDENCIÁRIO RF FLUXO FIC
CNPJ: 13.077.415/0001-05

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Cotas em 30/06/2025: 3.506.681,224952 Saldo financeiro: R$ 105.944,25
Lançamentos: % da carteira: 10,74

30/06/2025	Venda	6.332,950970	cotas	R$20.018,67
03/07/2025	Venda	111,243463	cotas	R$352,20
04/07/2025	Venda	11.099,220997	cotas	R$35.158,49
07/07/2025	Venda	102,594526	cotas	R$325,15
14/07/2025	Venda	76,907019	cotas	R$244,36
17/07/2025	Venda	2.501,503552	cotas	R$7.960,43
18/07/2025	Venda	11.186,505136	cotas	R$35.617,00
21/07/2025	Venda	298,219295	cotas	R$950,00
22/07/2025	Venda	23,889382	cotas	R$76,14
24/07/2025	Venda	371,414647	cotas	R$1.185,00
25/07/2025	Venda	3.463,005590	cotas	R$11.054,31
28/07/2025	Venda	1.883,222065	cotas	R$6.014,53
29/07/2025	Compra	7.779,023703	cotas	R$24.856,81

Cotas em 31/07/2025: 763.274,800861 Saldo financeiro: R$ 32.552,47
Rentabilidade no período: 0,53% % da carteira: 3,25

Banco do Brasil S.A.
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA 2 FUNDO DE INVESTIMENTO
CNPJ: 13.322.205/0001-35

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/06/2025: 15.369.328,996072 Saldo financeiro: R$ 31.796.754,36
Lançamentos: % da carteira: 9,54

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 15.369.328,996072 Saldo financeiro: R$ 31.983.649,00
Rentabilidade no período: 0,59% % da carteira: 9,44

Caixa Econômica Federal
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO
CNPJ: 03.737.206/0001-97

Tipo: Renda Fixa Referenciado
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Cotas em 30/06/2025: 17.783.954,538758 Saldo financeiro: R$ 52.527.390,59
Lançamentos: % da carteira: 15,75

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 17.783.954,538758 Saldo financeiro: R$ 53.201.962,66
Rentabilidade no período: 1,28% % da carteira: 15,71

Itaú Unibanco S.A.
ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRFM 1 - FUNDO DE INVESTIMENTO
CNPJ: 08.703.063/0001-16

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/06/2025: 95.264,393820 Saldo financeiro: R$ 4.879.607,92
Lançamentos: % da carteira: 1,46

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 95.264,393820 Saldo financeiro: R$ 4.939.568,37
Rentabilidade no período: 1,23% % da carteira: 1,46

Itaú Unibanco S.A.
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI
CNPJ: 00.832.435/0001-00

Tipo: Renda Fixa Referenciado
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Cotas em 30/06/2025: 17.482,965591 Saldo financeiro: R$ 29.717.931,21
Lançamentos: % da carteira: 8,91

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 17.482,965591 Saldo financeiro: R$ 30.098.740,56
Rentabilidade no período: 1,28% % da carteira: 8,89

Banco Bradesco S.A.
BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM
CNPJ: 03.399.411/0001-90

Tipo: Renda Fixa Referenciado
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Cotas em 30/06/2025: 340.999,380727 Saldo financeiro: R$ 3.353.407,69
Lançamentos: % da carteira: 1,01

18/07/2025	Compra	252.260,250584	cotas	R$5.000.000,00

Cotas em 31/07/2025: 422.759,940947 Saldo financeiro: R$ 8.421.269,04
Rentabilidade no período: 0,81% % da carteira: 2,49

Caixa Econômica Federal
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP
CNPJ: 14.386.926/0001-71

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/06/2025: 769.499,229786 Saldo financeiro: R$ 1.310.854,25
Lançamentos: % da carteira: 0,39

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 769.499,229786 Saldo financeiro: R$ 1.319.467,64
Rentabilidade no período: 0,66% % da carteira: 0,39

Banco Cooperativo SICREDI S.A.
SICREDI - FUNDO DE INVESTIMENTO INSTITUCIONAL RENDA FIXA IMA-B L
CNPJ: 11.087.118/0001-15

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Cotas em 30/06/2025: 365.867,217596 Saldo financeiro: R$ 1.821.921,64
Lançamentos: % da carteira: 0,55

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 365.867,217596 Saldo financeiro: R$ 1.807.331,52
Rentabilidade no período: -0,80% % da carteira: 0,53

Banco do Brasil S.A.
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VII FUNDO DE INVES
CNPJ: 19.523.305/0001-06

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/06/2025: 281.858,604165 Saldo financeiro: R$ 833.995,70
Lançamentos: % da carteira: 0,25

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 281.858,604165 Saldo financeiro: R$ 844.404,07
Rentabilidade no período: 1,25% % da carteira: 0,25

Itaú Unibanco S.A.
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FICFI
CNPJ: 21.838.150/0001-49

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/06/2025: 505.279,791070 Saldo financeiro: R$ 13.433.792,96
Lançamentos: % da carteira: 4,03

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 505.279,791070 Saldo financeiro: R$ 13.442.535,82
Rentabilidade no período: 0,07% % da carteira: 3,97

Banco do Brasil S.A.
BB RENDA FIXA REFERENCIADO DI TP FI LONGO PRAZO
CNPJ: 11.046.645/0001-81

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/06/2025: 592.314.415,314981 Saldo financeiro: R$ 71.411.121,85
Lançamentos: % da carteira: 21,42

16/07/2025	Compra	20.419,340678	cotas	R$81.778,89
16/07/2025	Compra	1.199.719,619321	cotas	R$4.804.843,62
17/07/2025	Venda	1.248.000,394114	cotas	R$5.001.000,00
21/07/2025	Venda	4.813,908616	cotas	R$19.311,75
22/07/2025	Compra	313.451,030690	cotas	R$1.258.156,49
29/07/2025	Venda	1.108.092,225921	cotas	R$4.460.000,00

Cotas em 31/07/2025: 462.283.338,732767 Saldo financeiro: R$ 68.988.940,64
Rentabilidade no período: 1,18% % da carteira: 20,37

Caixa Econômica Federal
CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO
CNPJ: 14.120.520/0001-42

Tipo: Multi-Mercado
Enquadramento: Art. 10º, Inciso I - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto

Cotas em 30/06/2025: 1.462.475,233818 Saldo financeiro: R$ 4.764.848,15
Lançamentos: % da carteira: 1,43

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 1.462.475,233818 Saldo financeiro: R$ 4.812.375,67
Rentabilidade no período: 1,00% % da carteira: 1,42

Itaú Unibanco S.A.
ITAÚ AÇÕES S&P500® BRL
CNPJ: 26.269.692/0001-61

Tipo: Multi-Mercado
Enquadramento: Art. 8º, Inciso I - 30% FI Ações, ref. cond. aberto

Cotas em 30/06/2025: 83.903,531244 Saldo financeiro: R$ 3.378.593,58
Lançamentos: % da carteira: 1,01

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 83.903,531244 Saldo financeiro: R$ 3.482.258,75
Rentabilidade no período: 3,07% % da carteira: 1,03

Itaú Unibanco S.A.
ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC RENDA FIXA
CNPJ: 32.922.086/0001-04

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/06/2025: 24.652,932194 Saldo financeiro: R$ 199.262,98
Lançamentos: % da carteira: 0,06

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 24.652,932194 Saldo financeiro: R$ 200.545,37
Rentabilidade no período: 0,64% % da carteira: 0,06

Itaú Unibanco S.A.
ITAÚ INSTITUCIONAIS LEGEND FIC RENDA FIXA LP
CNPJ: 29.241.799/0001-90

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI Renda Fixa

Cotas em 30/06/2025: 182.069,006710 Saldo financeiro: R$ 3.552.574,34
Lançamentos: % da carteira: 1,07

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 182.069,006710 Saldo financeiro: R$ 3.588.699,20
Rentabilidade no período: 1,02% % da carteira: 1,06

Banco BNP Paribas Brasil S.A.
TREND CASH FIC FIRF SIMPLES
CNPJ: 45.823.918/0001-79

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/06/2025: 109.349,190488 Saldo financeiro: R$ 7.408.779,71
Lançamentos: % da carteira: 2,22

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 109.349,190488 Saldo financeiro: R$ 7.502.379,35
Rentabilidade no período: 1,26% % da carteira: 2,21

Banco Bradesco S.A.
BRADESCO FIC RF CP LP PERFORMANCE INSTITUCIONAL
CNPJ: 44.961.198/0001-45

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso V, "b" - 5% FI em RF crédito privado

Cotas em 30/06/2025: 787.285,093800 Saldo financeiro: R$ 1.120.805,75
Lançamentos: % da carteira: 0,34

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 787.285,093800 Saldo financeiro: R$ 1.135.205,98
Rentabilidade no período: 1,28% % da carteira: 0,34

Tesouro Nacional
NTN-B (2035-6.17) - Curva
CNPJ: NTN-B (2035-6.17)

Tipo: Título Público Federal
Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional

Cotas em 30/06/2025: 498,000000 Saldo financeiro: R$ 2.246.675,82
Lançamentos: % da carteira: 0,67

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 498,000000 Saldo financeiro: R$ 2.266.719,96
Rentabilidade no período: 0,89% % da carteira: 0,67

BTG SERVIÇOS FINANCEIROS S.A DTVM
LF BTG PACTUAL IPCA [29/11/2032]
CNPJ: LF-BTG[29/11/2032]

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação

Cotas em 30/06/2025: 20,000000 Saldo financeiro: R$ 13.552.757,99
Lançamentos: % da carteira: 4,06

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 20,000000 Saldo financeiro: R$ 13.673.709,74
Rentabilidade no período: 0,89% % da carteira: 4,04

BTG SERVIÇOS FINANCEIROS S.A DTVM
LF BTG PACTUAL IPCA [01/09/2032]
CNPJ: LF-BTG[01/09/2032]

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação

Cotas em 30/06/2025: 4,000000 Saldo financeiro: R$ 1.675.380,62
Lançamentos: % da carteira: 0,50

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 4,000000 Saldo financeiro: R$ 1.691.068,53
Rentabilidade no período: 0,94% % da carteira: 0,50

BANCO BV S.A.
LF BANCO BV IPCA [16/06/2027]
CNPJ: LF-BV[16/06/2027]

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação

Cotas em 30/06/2025: 53,000000 Saldo financeiro: R$ 4.029.947,16
Lançamentos: % da carteira: 1,21

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 53,000000 Saldo financeiro: R$ 4.068.110,75
Rentabilidade no período: 0,95% % da carteira: 1,20

BANCO DAYCOVAL S.A.
LF DAYCOVAL IPCA [03/01/2033]
CNPJ: ../-

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação

Cotas em 30/06/2025: 60,000000 Saldo financeiro: R$ 4.020.185,55
Lançamentos: % da carteira: 1,21

nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 60,000000 Saldo financeiro: R$ 4.055.417,04
Rentabilidade no período: 0,88% % da carteira: 1,20

Banco Bradesco S.A.
LF BRADESCO IPCA [24/01/2029]
CNPJ: LF-BRADESCO[24/01/2029]

Tipo: Renda Fixa
Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, 20% Ativos Fin. RF de emissão com obrigação ou Coobrigação

Cotas em 30/06/2025: 27,000000 Saldo financeiro: R$ 4.160.224,13
Lançamentos: % da carteira: 1,25

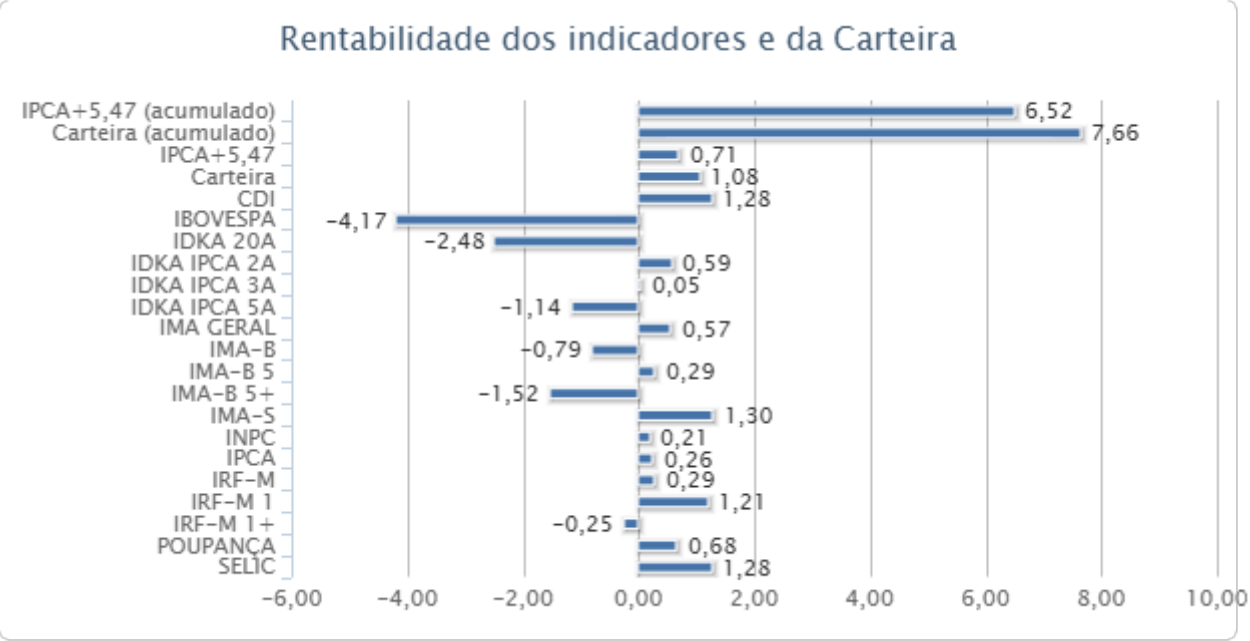
nenhum registro

Cotas em 31/07/2025: 27,000000 Saldo financeiro: R$ 4.193.700,89
Rentabilidade no período: 0,80% % da carteira: 1,24

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório de cenário econômico para **julho de 2025 destaca um mês de elevada volatilidade e incertezas.** No cenário internacional, **as tensões comerciais entre os EUA e seus parceiros se intensificaram**, embora acordos subsequentes tenham aliviado parte dos impactos. A política monetária do F**ed manteve as taxas de juros estáveis**, aguardando dados de inflação e observando um mercado de trabalho resiliente, com projeção de cortes de juros apenas para dezembro de 2025. No Brasil, **a crise do IOF e a discussão sobre precatórios** evidenciaram a fragilidade fiscal e a desarticulação política. A decisão dos **EUA de impor tarifas de 50% sobre produtos brasileiros gerou preocupação**, mas a posterior **lista de exceções mitigou os impactos**. A bolsa brasileira registrou queda em julho, com saída de capital estrangeiro no mês, embora o saldo anual permaneça positivo. O **Copom manteve a Selic em 15,0% ao ano**, com um tom firme devido à inflação e ao dinamismo do mercado de trabalho. As contas públicas surpreenderam positivamente no primeiro semestre de 2025, mas a expectativa é de piora no segundo semestre e em 2026, com alto risco de descumprimento das metas fiscais. **A taxa de desemprego atingiu o menor nível histórico em junho**, refletindo um mercado de trabalho sólido. As projeções indicam manutenção da Selic em 15,0% ao ano até o final de 2025, **com cortes a partir de março de 2026**, e um cenário fiscal desafiador para 2026. A falta de clareza na política econômica, tanto global quanto doméstica, continua a minar a confiança dos agentes econômicos.
O IPCA fechou em 0,26%, este valor ficou aquém da expectativa de mercado, que projetava uma variação de 0,37% mas ligeiramente acima do mês anterior.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+5,47 a.a.) foi de 0,71%, porém o Araguaína - TO (CONS) obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 1,08%,conseguindo cumprir a meta necessária.



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o Araguaína - TO (CONS) obteve rendimento de R$ 3.630.467,07 neste mês, e teve ainda uma sobra de capital previdenciário no valor de R$ 1.668.111,38, sobra esta já investida no mercado financeiro. No ano a rentabilidade da carteira está acumulada em R$ 23.769.191,84. O saldo em conta corrente foi de R$ 15.375,64.

O mês de **julho escancarou como a falta de clareza, previsibilidade e coordenação nas decisões de política econômica**, tanto em âmbito **internacional** quanto **doméstico**, minam a confiança dos agentes econômicos. A sucessão de ruídos

institucionais, **medidas tributárias mal articuladas e tensões comerciais** reforçaram um ambiente de desconfiança e retração. A expectativa, em última instância, é o elo invisível entre decisões e confiança, sendo fundamental para o crescimento consistente da economia.

Reiter Ferreira Peixoto

Reiter Ferreira Peixoto
Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM

SETE CONFIANÇA
INVESTIMENTOS